ISSN-e [2675-5602]

Global Academic Nursing Journal

RESUMO

O impacto na saúde mental frente à gordofobia

The impact on mental health of fatphobia

El impacto de la gordofobia en la salud mental

Aline Voltarelli[1*]
ORCID: 0000-0002-3491-616X
Annelisa Gregório Andreazzi[2]
ORCID: 0009-0002-2915-9528
Eloise Cristiani Borriel Vieira[3]
ORCID: 0000-0002-4685-1797
Wagner Rafael da Silva[4]
ORCID: 0000-0002-0952-4877
Rosângela Sakman[5]
ORCID: 0000-0003-1748-9490
Márcia Andréa da Gama Araujo[5]
ORCID: 0009-0000-5227-1708
Luis Vieira[6]
ORCID: 0009-0001-9206-4794
Laudicéia Rodrigues Crivelaro[7]
ORCID: 0000-0001-7077-5678
Camilla Estevão de França[8]
ORCID: 0000-0003-3226-8709
Helen Kendely Voltolini[9]
ORCID: 0009-0003-4503-5733

[1]Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Buenos Aires, Argentina.
[2]Centro Paula Souza. São Paulo, Brasil.
[3]Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.
[4]Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.
[5]Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.
[6]Faculdade Anhanguera. São Paulo, Brasil.
[7]Instituto Lauro de Souza Lima. São Paulo, Brasil.
[8]Faculdade CTA. São Paulo, Brasil.
[9]Instituto Univitória. Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:
Voltarelli A, Andreazzi AG, Vieira ECB, Silva WR, Sakman R, Araujo MAG, Vieira L, Crivelaro LR, França CE, Voltolini HK. O impacto na saúde mental frente à gordofobia. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.1):e467. https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200467

***Autor correspondente:**
alivolter@yahoo.com.br

Submissão: 02-05-2025
Aprovação: 11-06-2025

Introdução: A obesidade é uma síndrome multifatorial complexa, influenciada por determinantes biológicos, genéticos, ambientais, culturais e psicológicos. Esse paradigma é amplamente reconhecido na literatura médica e reforçado pela mídia, que frequentemente associa a magreza a um ideal estético socialmente valorizado. Essa dinâmica contribui para a estigmatização de indivíduos com obesidade, frequentemente estereotipados como carentes de força de vontade, preguiçosos ou negligentes com a própria saúde, reforçando uma narrativa que atribui culpa ao indivíduo por sua condição clínica[1]. Estudos demonstram que profissionais de saúde frequentemente internalizam e reproduzem atitudes negativas em relação a pacientes com obesidade, o que pode influenciar suas interações clínicas, julgamentos diagnósticos e decisões terapêuticas. Esses vieses implícitos têm implicações diretas na qualidade da assistência, podendo gerar experiências adversas nos pacientes, como estresse, desconfiança em relação aos profissionais, baixa adesão terapêutica e agravamento de comorbidades psicológicas[2,3].

Objetivo: Descrever o impacto da gordofobia na saúde mental e a importância do atendimento humanizado a pacientes obesos, destacando a necessidade de combater o preconceito e promover a integralidade no cuidado.

Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e BVS (2016-2022), utilizando os descritores "Saúde", "Estigma", "Obesidade", "Humanização" e "Gordofobia" combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos originais, revisões e meta-análises em português, inglês ou espanhol que abordassem estigma social e humanização no cuidado à obesidade. Seguindo o método PRISMA, os artigos selecionados passaram por avaliação crítica, permitindo sintetizar evidências sobre o impacto da gordofobia na assistência em saúde.

Resultados: Este estudo analisou a gordofobia e a necessidade de humanização no cuidado a pacientes obesos, revisando 10 artigos científicos que evidenciam as barreiras enfrentadas por essa população. A literatura destaca alterações neurofisiológicas na regulação da saciedade e a "resistência metabólica" pós-emagrecimento, enquanto a gordofobia persiste como estigma estrutural, reforçado pela mídia e por práticas médicas reducionistas – como o uso inadequado do IMC, que frequentemente classifica erroneamente indivíduos saudáveis[4,5]. No ambiente de saúde, vieses implícitos e limitações estruturais prejudicam a assistência, levando a subdiagnósticos e desumanização. A abordagem biomédica tradicional mostra-se insuficiente, exigindo uma prática integrada que considere dimensões psicossociais. O enfermeiro, como agente central dessa mudança, deve promover estratégias personalizadas e ambientes acolhedores, desconstruindo estereótipos e garantindo equidade no cuidado. A humanização surge como imperativo ético para superar discriminações e assegurar assistência integral[6,7].

Discussão: A prática clínica evidencia um conflito entre padrões estéticos sociais e evidências científicas, com a gordofobia institucionalizada afetando diretamente a qualidade do cuidado. Pacientes com obesidade enfrentam discriminação estrutural - desde barreiras no emprego até acesso desigual à saúde - reforçada por estereótipos

que associam gordura a falta de disciplina, ignorando a complexidade da obesidade. Estudos mostram que atitudes negativas de profissionais influenciam decisões clínicas, com relatos de humilhação e infraestrutura inadequada criando barreiras ao acesso. Urge reformular currículos para promover cuidado não discriminatório, integrando abordagens críticas sobre diversidade corporal e determinantes sociais da saúde[8-10].

Conclusão: O estudo expõe a contradição entre o discurso do cuidado integral e a realidade da gordofobia nos serviços de saúde, um preconceito estrutural pouco discutido na formação profissional. Relatos de UTI mostram pacientes obesos sofrendo negligência, julgamentos e danos evitáveis (lesões, dermatites), revelando um problema sistêmico. A pesquisa defende: reconhecimento da gordofobia como determinante social da saúde; protocolos para equidade no atendimento; e inclusão transversal do tema na formação em saúde, combinando técnica e ética. Humanizar o cuidado a pacientes obesos é imperativo ético para uma assistência digna.

Referências

1. Arraes J. Gordofobia como questão política e feminista. Revista Fórum [Internet]. 2015 [cited 2022 Nov 28]. Available from: http://www.revistaforum.com.br/digital/163/gordofobia-como-questao-politica-e-feminista/
2. Chagas N. Vamos falar sobre obesidade? A doença crônica é complexa e, muitas vezes, mal compreendida. Entenda seus impactos e saiba como tratá-la [Internet]. [cited 2022 Nov 28]. Available from: https://saude.abril.com.br/medicina/vamos-falar-sobre-obesidade/
3. Almeida MEF, Costa PD. Assistência de enfermagem a pacientes obesos submetidos ao tratamento clínico e a cirurgia bariátrica. Enfermagem Brasil. 2009;8(3):122-30.
4. Felício JS, et al. Assistência integral ao paciente obeso experiência em ensino e extensão. Bases conceituais da saúde. 2019.
5. Figueiredo AL. Gordofobia: o que é e como se defender [Internet]. [cited 2022 Nov 29]. Available from: https://www.fazfacil.com.br/saude/gordofobia-o-que-e/
6. Loureiro G. Gordofobia: por que esse preconceito é mais grave do que você pensa [Internet]. [cited 2022 Nov 29]. Available from: https://revistagalileu.globo.com
7. Marques ES, de Melo GC, dos Santos RM. O significado de cuidar do paciente obeso para um grupo de enfermeiras. Rev Eletrônica Enferm. 2014;16(1).
8. Paz LP, Gomes RHS, Motter AA. Autopercepção de discriminação de usuários obesos no ambiente hospitalar público: uma análise qualitativa [Internet]. [cited 2022 Nov 29]. Available from: https://downloads.editoracientifica.org/articles/200800942.pdf
9. Rodrigues E. Precisamos falar de gordofobia [Internet]. 2018 [cited 2022 Nov 29]. Available from: https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/precisamos-falar-de-gordofobia
10. Rodrigues DC, et al. Estigmas dos profissionais de saúde frente ao paciente obeso: uma revisão integrativa. HU Rev. 2016;42(3).